



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 28 de maio de 2007**

**Luiz Fara Monteiro:** Olá, amigos em todo o Brasil. Eu sou Luiz Fara Monteiro e esse é o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Tudo bem, Presidente?

**Presidente:** Tudo bem, Luiz.

**Luiz Fara Monteiro:** Presidente, o Brasil inteiro ouviu falar sobre a Operação Navalha, da Polícia Federal, que desbaratou uma suposta quadrilha acusada de fraudar licitações e desviar dinheiro público. Como é que o senhor viu essa operação, Presidente?

**Presidente:** Luiz, a Operação Navalha, da Polícia Federal, é igual a tantas outras operações que a Polícia Federal tem feito nesses últimos anos, sobretudo depois que eu tomei posse, em 2003. E por que isso tem acontecido? Porque nós achamos que uma forma de combater a corrupção é permitir que a Polícia Federal tenha uma ação totalmente republicana, que ela tenha independência de investigar quem quer que seja. Obviamente que a Polícia Federal faz a investigação e, para ela poder obter uma escuta telefônica, tem um pedido para a Justiça. Muitas vezes, para prender, ela tem que prender com uma decisão judicial, ela não faz nada de forma arbitrária. Da mesma forma que nós queremos que o Ministério Público seja republicano, que seja independente, que seja autônomo, a Polícia Federal tem que ser assim. Nós precisamos ter claro o seguinte: não há nenhuma necessidade de impedir que a Polícia Federal exerça sua função de Polícia Federal, como não há



nenhum interesse do governo em impedir que o Ministério Público utilize o poder que tem para investigar. Afinal de contas, nós é que decidimos, na Constituição de 1988, que o Ministério Público tivesse a força que tem hoje. Eu tenho dito, Luiz, todo santo dia: se as pessoas não querem ser molestadas pelo Ministério Público ou serem molestadas pela imprensa, as pessoas que não cometam erros. Se não tiver erros, não há investigação a respeito das pessoas. Portanto, eu acho que é preciso que a gente estabeleça uma política de seriedade no Brasil. Todas as denúncias de corrupção, todas, sem distinção, contra quem quer que seja, serão investigadas.

**Luiz Fara Monteiro:** Presidente, uma reportagem colocou sob suspeita a relação do senador Renan Calheiros com um funcionário de uma empreiteira. Como é que o senhor viu isso?

**Presidente:** Você disse bem, a reportagem o colocou sob suspeita. Isso não quer dizer que o senador Renan seja culpado ou tenha qualquer culpa. Até prova em contrário, ele é inocente. Se há insinuações, que se investigue essas insinuações e se estabeleça um critério para avaliar se ele é culpado ou se é inocente. Ou seja, nós temos processo de investigação e vamos investigar.

**Luiz Fara Monteiro:** O ministro Silas Rondeau, de Minas e Energia, também se afastou do governo. É uma oportunidade que ele vai ter, agora, de tentar provar a inocência dele na Justiça?

**Presidente:** Veja, eu discuti com o Silas Rondeau, o afastamento dele era uma necessidade para que ele não ficasse sangrando a vida inteira, porque ninguém suporta ficar nas primeiras páginas de jornais o tempo inteiro. Até agora, não tem nada contra o Silas, a não ser suposições. Como eu acredito no processo de investigação, vamos investigar. Se tiver alguma coisa contra o



ministro Silas, ele pagará pelo erro que cometeu. O que não dá, na verdade, é para a gente condenar as pessoas por insinuações ou ilações, de quem quer que seja.

**Luiz Fara Monteiro:** Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Hoje falamos sobre a Operação Navalha, da Polícia Federal. Agora, Presidente, o principal alvo da Operação Navalha foi a construtora Gautama, suspeita de fraudar licitações públicas. Isso, de alguma forma compromete o PAC, o Programa de Aceleração do Crescimento, já que tem várias obras previstas e programadas pelo governo para serem feitas?

**Presidente:** Muito pelo contrário. O PAC independe de qualquer investigação. Eu estou convencido de que as denúncias são indícios importantes de que nós precisamos melhorar o processo de licitação neste País e o processo de concorrência de obras públicas, porque muitas delas são obras delegadas do governo federal para estados e para municípios. E se, em algum momento da história de uma licitação houve um problema, que se apure e que se puna quem cometeu o erro.

**Luiz Fara Monteiro:** Ok, Presidente. Obrigado e até o nosso próximo Programa.

**Presidente:** Obrigado a você, Luiz. Eu queria dizer para os ouvintes do programa “Café com o Presidente” que no nosso governo é importante que a gente tenha claro: nós iremos investigar todas as denúncias que forem feitas, doa a quem doer, contra quem quer que seja. Se houver indícios de prova, o papel do governo é facilitar que a Polícia Federal faça investigação, que o Ministério Público faça investigação. O que nós não queremos, definitivamente, é culpar nenhum inocente e, ao mesmo tempo, não queremos absolver



nenhum culpado. É por isso que a investigação tem que ser séria e é por isso que nós defendemos a idéia de que quando uma acusação estiver sendo alvo de processo, que esse processo não seja vazado para a imprensa antes do seu final, porque senão nós cometemos o erro de condenar as pessoas, como já aconteceu tantas vezes no Brasil, pessoas que foram condenadas a priori e, depois que foi feita a investigação, essas pessoas eram inocentes.

**Luiz Fara Monteiro:** Nosso Programa volta na segunda-feira que vem. Acesse também na internet [www.radiobras.gov.br](http://www.radiobras.gov.br). Um abraço e até o nosso próximo encontro.